



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Grupos de hipertensos e diabéticos: uma estratégia de adesão ao tratamento

Caroline Braga Souza. Prefeitura Municipal de Fortaleza. carolinesouza@uol.com.br
 Francisca de Fátima Vasconcelos. Prefeitura Municipal de Fortaleza. fatimavas@yahoo.com.br
 Andrea Tavares Barbosa. Prefeitura Municipal de Fortaleza. atbarbosa@gmail.com
 Cristiano José da Silva. Prefeitura Municipal de Fortaleza. cristianojsilva@bol.com.br
 Daniele Braz da Silva. Prefeitura Municipal de Fortaleza. danibraz18@hotmail.com

Introdução: No início de 2008, em uma unidade de saúde, foi percebido pelos integrantes da equipe da ESF, a ausência de práticas educativas, com pacientes com diagnóstico de HAS e DM. Era adotado a consulta ambulatorial, rápida e a prescrição de medicamentos, não se resolvendo as complicações decorrentes da não-adesão terapêutica. Resolveu-se criar os grupos educativos para fortalecer a educação e promoção em saúde.

Objetivos: Verificar a adesão ao tratamento dos pacientes com diagnóstico de hipertensão e diabetes, através dos grupos educativos de uma equipe da Estratégia Saúde da Família, em Fortaleza.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Os pacientes com diagnóstico de HAS e DM são divididos em grupos conforme a sua micro-área. Os encontros ocorrem bimestralmente. Dentro do grupo, o paciente é cadastrado no HiperDia. É acolhido, feitas as aferições de rotina. Antes de iniciar os atendimentos, é feita uma prática educativa com temas como: nutricional dos alimentos, práticas de exercícios físicos, entendendo o diabetes, a hipertensão arterial, o colesterol, tabagismo, auto-medicação, Tem-se como maioria participante os idosos, com uma média de 20, em cada grupo. São realizadas festas em comemoração ao São João, ao dia do Idoso e a celebração de natal. Também é realizado passeios a centros culturais, praças e museus com temática nordestina.

Resultados: Foi percebido uma melhor adesão ao tratamento, condição esta verificada com a diminuição dos níveis pressóricos, glicemia e a diminuição de internamentos por complicações decorrentes da HAS e DM. Houve um fortalecimento no vínculo e na confiança dos paciente com os membros da ESF. Sabe-se que o tratamento medicamentoso associado ao não medicamentoso diminui a morbimortalidade cardiovascular. A prática de comemorações e passeios foi aprovada pelos grupos. Ainda encontra-se dificuldades com alguns pacientes na adesão ao tratamento. Fatores como: baixa escolaridade, baixo nível sócio-econômico, não ter suporte familiar, violência na área de abrangência, falta de medicamentos nas unidades de saúde.

Conclusão ou Hipóteses: Os grupos educativos são um avanço, mesmo com as dificuldades. Tanto prevenir como tratar envolve ensinamentos sobre o conhecimento da doença, suas inter-relações, complicações, implicando a necessidade de mudanças de hábitos de vida.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Grupos. Promoção em Saúde.